

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORCA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.820

Quarta-feira, 29 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada da Comarca, 33-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-6

Oficinas de impressão das Atalaia, 114 e 115

Quando os trabalhadores provocam lutas entre si, proporcionam armas para que o inimigo os combata.

O Sindicalismo impõe-se às forças da burguesia e do Estado, mais do que qualquer partido político, chama-se ele socialista ou tradicionalista.

O MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A situação do operariado agrícola em França

Acabou o período de tranquilidade artística em que durante 6 anos tiveram vivido os camponeses em França.

A crise agrária suscitada pelo desequilíbrio do mercado capitalista do mundo inteiro repercutiu-se numa maneira bastante sensível sobre o operariado agrícola francês.

As causas principais da crise que começava a avolumar-se assustadoramente dos Pirineus ao Pas de Calais são: a especulação e o assombramento.

Quem sofre com isso, *ipsa facta*, é o pequeno produtor camponês e o consumidor.

Pela França dá-se o mesmo que por cá, com a diferença de que o descarmo e a pouca vergonha imperam em maior escala.

Todos os artigos destinados aos grandes centros de consumo são assombrados por poderosos intermediários, que combinam o preço de venda que mais lhes convém, vendendo depois os produtos pelo preço que muito bem apetece.

E' incrivelmente, mas existem intermediários que fizeram fortunas colossais desde o tempo que mediou do fim da guerra até os nossos dias. Em menos de 6 anos amontoaram-se fortunas duvidosas, cuja velocidade ascendente causa vertigens e pavor. Afirmamos sem receio de nos enganarmos, que em França há intermediários que têm auferido lucros de 150 por cento.

Por outro lado vemos num jornal francês que no figurório d'Aubervilliers há actualmente «1 milhão de ovos» à espera da época propícia para serem postos à venda.

Haveria um remédio para este estado de coisas? Os pequenos camponeses situados não encontraram escondendo a nossa opinião com dificuldade poderão impedir esta ladrice desenfreada. Eis as razões:

— Não existe ou quase que não existe organização dos pequenos e médios produtores camponeses que defendam os seus interesses.

— Há um caso muito especial em França. Os principais produtores, proprietários de terrenos, são aristocratas que têm todos os políticos à sua sôlida e cheia de quase todos os ramos burgueses.

O que, em França? perguntará o leitor. E' verdade, embora isso pareça impossível.

Compulsivamente querer «Bottin» ou anuário provincial querer «Bottin» ou anuário de administração de quase todos os agrupamentos agrícolas, industriais, políticos, etc., são marqueses, condes, duques, e por aqui adiant.

Por outro lado vemos o operariado camponês sem auxílio de especial alguma sem apoio contra os exploradores.

Resumindo: Quereis acréditem que o regime agrícola actual francês é com poucas diferenças igual ao que havia no tempo dos franceses. Existe o «esbor», o sobre, existe os vassalos, existe dum lado a opulência, a aristocracia e a força e do outro lado a fome e a escravatura.

Sacco e Vanzetti novamente sob a ameaça de serem assassinados

Em consequência dos protestos que as massas operárias de todo o mundo fizeram há uns três anos contra o assassinato legal que o governo da livre América pretendia executar na pessoa dos dois anarquistas italianos, Sacco e Vanzetti, foi por este, posto sem efeito a sentença de morte já pronunciada contra estes dois camaradas, e prometido que o seu processo ia ser revisto.

Como os dois condensados estavam absolutamente inocentes do crime de assassinato de roubo de que os tinham falsamente acusado, julgou-se que a dura reparação ia em breve ser feita, e que após a sua resabilitação eles seriam postos imediatamente em liberdade.

Todavia, ao contrário dessas previsões, a sentença de morte já pronunciada contra estes dois camaradas, e prometido que o seu processo ia ser revisto.

Como os dois condensados estavam absolutamente inocentes do crime de assassinato de roubo de que os tinham falsamente acusado, julgou-se que a dura reparação ia em breve ser feita, e que após a sua resabilitação eles seriam postos imediatamente em liberdade.

Todavia, ao contrário dessas previsões,

partida essa fusão e aplaudiram com o maior entusiasmo as palavras de concórdia de Toushi, o delegado russo. Em França, Pierre Semard, um dos militantes moscovitários mais influentes, advoga as colunas da Humanité a ideia dum congresso da C. G. T. reformista e da C. G. T. U. para se fusionarem numa C. G. T. única.

O avogado pede-nos para lembrarmos as testemunhas a necessidade da sua comparsaria no tribunal a fim de evitar um novo adiamento.

«A C. G. T. U. fez propostas muito categoricas, de unidade sindical e a I. S. V. propôz um congresso comum das Internacionais de Moscova e de Amsterdão para a criação dum International Sindical único.

... A unidade da C. G. T. U. deve ser mantida, custe o que custar, aguardando a realização dum unidade mais completa obtida por um congresso das duas C. G. T. que criaria a C. G. T. única.

«Esta unidade é necessária para a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores: salários, 8 horas, luta contra a vida cara, chômage, plano Dawes e a favor do reconhecimento dos Soviéticos, sem condições.

Os anarco-sindicalistas-socio-

A civilização espanhola em Marrocos

Episódios bárbaros da campanha de 1921 contados por um ex-legionário

De «Iberion», órgão dos refugiados espanhóis que se publica em Paris, transcrevemos o presente artigo para o qual chamamos a atenção dos leitores da *A Batalha*.

Um jovem que assistiu à *batalla* de 1921 conta-nos cenas horripilantes daquele teatro sangrento.

Este jovem nada tem que ver com nossas ideias, ele bateu-se em Marrocos como patriota, por isso o seu relato é de todo ponto inusitado.

Eis o relato do jovem ex-legionário.

Quando chegamos à primeira aldeia, e a encontramos deserta, os seus habitantes, quase todos moros velhos tinham fugido à aproximação de nossas tropas.

De repente surgiu à nossa frente uma jovem moura que por certo era belissima, já perto de nós a moura levou a espingarda à cara e fez vários tiros, matando o cavalo do chefe da expedição e três soldados.

Conseguimos aprisioná-la, levando-a à presença do General Cavanellas que era o chefe da expedição.

Este sem ter vergonha do acto infame que é praticar, preguntou se havia entre nós quem quisesse cortar ali mesmo a cabeça da moura. Um cabo espanhol se ofereceu para isso, e em presença de todos degolou aquela infeliz martir!

O general mandou premiar-lo com 25 pesos!

A pobre mártir sofreu a tortura de uma forma ativa e arrogante, desafiando com o olhar os seus verdugos!

Coitado! quando recordo o seu último olhar, tenho um estremecimento de horror.

Cavanellas é valente, não é?

— Valente! do que é um cobarde...

Quando o desastre de Julho foi enviado para socorrer uma coluna que estava cercada pelos mouros, a certa altura saíram a seu encontro uns 150 mouros que atacaram as suas forças, Cabanellas fugiu em direção a Melilla dando o grito de: Salve-se quem puder!

Os 150 mouros massacraram os 800 homens que dispersos e sem comando fugiam como gâncos.

E os oficiais?

Os oficiais! eram os primeiros a fugirem. Todo o seu empenho era arrancar as estrelas para não serem reconhecidos pelos mouros.

Que nos diz o general Navarro?

O nosso interlocutor teve um gesto de indignação:

— Navarro! Ah! infame! Esse merece 150 mil fuzilamentos. Entregou os 600 homens que estavam em Monte Arruit. Ele foi o responsável do massacre feito pelos mouros!

Outro cobarde foi o coronel Araújo que entregou aos mouros os 2.000 homens que comandava; esses infelizes foram todos mortos pelos mouros, salvando-se Araújo e a oficialidade.

— Ah! meu amigo, os espanhóis só foram valentes quando reuniram em Marrocos 180.000 homens. Então começaram o castigo aos mouros, mas que císticos! Causa horror contá-lo.

Mais que uma força de homens civilizados, aquilo parecia uma horda de vândalos; nada foi respeitado, nada, Aldeias, destruidas e incendiadas, jovem violadas, velhos, mulheres e crianças cruelmente assassinadas, enfim um horror.

Calcule-se que a duqueza da Vitória, essa dama que faz ardore da sua hipocrisia bondade, estimulava os soldados para que cortassem muitas cabeças de mouros, pagando por cada uma 25 pesos!

Enfim, meu amigo, não quero continuar; são tantas as infâmias que tenho visto, que por momentos chego a duvidar de que existam sentimentos humanos.

Eis a obra dos militares espanhóis. E dizer que são eles os que hoje dirigem os destinos da Espanha!

Quando acabará este atentado aos princípios humanos?

As “fitas” do Barbosa

O reporter-bufo de *A Tarde* de ontem neste jornal a seguinte notícia que textualmente reproduzimos:

«A Polícia de Segurança do Estado foi informada de que se estavam planejando atentados pessoais contra várias individualidades em destaque. Acusado de fazer parte dos «Núcleos de Ação Directa» comprometido nesse «complot», foi preso o conhecido agitador Manuel Gonçalves. Dos interrogatórios a que submeteram depreende-se a sua culpabilidade».

O imbecil Barbosa revela, pelos visitos, uma nova «fita». Esta, como todas as arquitetadas pela sua imbecilidade, resultará um fiasco.

Quando cairá dos céus um raião que parta todos os Barbosas que infestam este país?

Com que entoam «complots», «noveles atentados pessoais», «complots», «atentados contra direcções»... Ai credo, filho! Que hor-

O APELO DA "BATALHA" AOS SEUS LEITORES

já atingiu a cifra de 30 contos

O apelo que a «Batalha» fez, ao proletariado, para que este contribuisse com 26 contos, a fim de melhorar o seu aspecto gráfico, foi corado de êxito. As quantias enviadas pelos trabalhadores conscientes atingem, actualmente, a cifra aproximada de 30 contos. Há um excedente de 4 contos que vai ser empregado para melhorar as instalações do nosso jornal.

De facto essas instalações, como em tempos os demonstram, são más, tão más que quasi impossibilitam a confeção do jornal. Os 4 contos vão ser empregados em as melhorar e, devemos confessá-lo com franqueza, não chegam para realizar todas as melhorias exigidas. Contudo, muito se pode fazer, e isso só pode ser motivo de satisfação, não só para os que, nesta casa trabalham, como para todos os amigos sinceros deste jornal.

Devemos também uma explicação aos leitores acerca das razões porque ainda se não fez a modificação gráfica.

3.º Que a administração do Núcleo fique a cargo de uma comissão administrativa composta por 11 camaradas que entre si dividirão os cargos da seguinte maneira: secretário geral, secretário geral adjunto, secretário administrativo, secretário administrativo adjunto, tesoureiro, secretário da Caixa de Solidariedade, secretário da Caixa de Solidariedade adjunto, secretário bibliotecário adjunto, secretário bibliotecário adjunto, secretário adjunto, secretário da Juventude, secretário da Juventude sindicalista, secretário da Juventude profissional, secretário da Juventude mista, secretário adjunto da Juventude.

4.º Que se organize em tódas as secções mistas uma por se reconhecer a forma mais prática e económica;

5.º Que a administração do Núcleo fique a cargo de uma comissão administrativa composta por 11 camaradas que entre si dividirão os cargos da seguinte maneira: secretário geral, secretário geral adjunto, secretário administrativo, secretário administrativo adjunto, tesoureiro, secretário da Caixa de Solidariedade, secretário da Caixa de Solidariedade adjunto, secretário bibliotecário adjunto, secretário adjunto, secretário da Juventude sindicalista, secretário da Juventude profissional, secretário da Juventude mista, secretário adjunto da Juventude.

6.º As secções mistas devem ser criadas, mas fôrda da área da secção central, isto é nos arredores. Neste sentido, apresenta-se uma emenda, cuja redacção da 4.ª conclusão fica desta maneira:

a) desenvolver uma activa propaganda das juventudes sindicalistas na sua indústria ou bairro; b) fazer a inscrição nos seus cadernos de matrícula, de todos os camaradas menores de 25 anos de idade quando os mesmos pretendam ser jovens sindicalistas e o seu passado demonstre serem coerentes com a moral da juventude sindicalista; c) enviar ao Núcleo as propostas dos novos sócios acompanhadas dos esclarecimentos necessários; d) encetar qualquer campanha contra immoralidades, quer estas sejam praticadas por elementos ou instituições burguesas e capitalistas, quer sejam praticadas por elementos operários; e) estudar de acordo com a comissão administrativa a forma mais prática de organizar a cobrança, principalmente as secções mistas.

5.º As despesas a fazer pelas secções de indústria ou mistas serão cobertas pela receita do Núcleo, não devendo no entanto as secções fazer qualquer despesa sem prévia consulta feita ao Núcleo, salvo em casos excepcionais.

9.º As Secções Profissionais e Mistas, terão uma comissão executiva composta por três camaradas que entre si nomearão um secretário relator, um delegado à comissão de propaganda e um vogal.

7.º Para a defesa revolucionária da Organização das Juventudes Sindicalistas, será excluído a quantia de \$05 centavos por semana e por filiado para fundo de reserva e secreto.

Aníbal Dantas propõe para que seja excluída a palavra «secretos». Em vez de «secretos» ficaria «reas».

Referindo-se à alínea b), e após as explicações do relator, João Gomes adita para que se possam inscrever todos os indivíduos adultos que queiram ser filiados.

Edmundo Gomes da Silva é de opinião que deve sechar mesmo aqueles que desviando-se, andam por mau caminho, incutindo-lhe outra moral mais consentânea com os princípios que se defendem.

O camarada relator discorda, sendo as secções das Juventudes, por assim dizer, orientadas sob o ponto de vista de afinidades, não faz sentido que se admitem pessoas corruptas, porque nessa caso ter-se-ia que admitir políticas.

Luis António de Carvalho propõe para que as alíneas b) e c) sejam substituídas pelo seguinte: «proceder-se segundo o estabelecido nas alíneas do 2.º plano do n.º 1 da tese "Organização Local das Juventudes", sendo aprovado, bem como a seguinte alínea d).

A alínea e) e o n.º 5.º são eliminados respectivamente por propostas de Aníbal Dantas e Inácio Martins, em consequência dos trabalhos já constantes da tese "Organização Local das Juventudes", aprovada, serem precisamente idênticos, embora com outra redacção.

A conclusão 6.º é igualmente aprovada.

Sobre o artigo 7.º, Edmundo da Silva manifesta a sua concordância, mas previne que se deve ter o máximo cuidado e escrúpulo com a aplicação da sua doutrina.

Joaquim de Paiva regece para que seja excluída a palavra «secretos». Em prova é admitido o relator, em contraprova rejeitado.

A actualidade no estrangeiro

As violências da campanha eleitoral na Inglaterra

De todas as campanhas eleitorais registradas na Inglaterra, a actual é sem sombra de dúvida a mais violenta de todas que se tem efectuado.

Em várias circunstâncias, a liberdade de palavra, não existe. Noutras circunstâncias, no decurso das manifestações hostis aos liberais e conservadores, registam-se inúmeros feridos. Os partidos burgueses afirmam que os autores destas desordens são estrangeiros pagos pelas organizações comunistas.

Os do partido trabalhador, desculpam-se de tais manobras e indicam os seus inimigos como os únicos culpados de tudo o que se está dando.

Em Londres, Glasgow, Daisy e outras cidades, tem havido colisões entre os partidários dos diferentes partidos.

Em Plymouth, Lady Astor foi atacada e roubada por um grupo de adversários políticos.

Actualidade fascista... em Paris

Bonomini, o autor do atentado contra Bousservini, a mão direita de Mussolini, que se encontrava em Paris, foi há poucos dias julgado num dos tribunais do Seine.

Sem ter aquelas afluências extraordinárias dos julgamentos de Landru ou de Madama Bassarabó, no entanto não foi falso de interesse pelo menos nos pontos em que o seu réu replicou às perguntas do Juiz.

Nascera em Brescia (Itália) e era o mais velho dum família de cinco filhos. Possuía apenas uma instrução primária, mas lera muito. Uma espécie de F. empurrava-o para as ideias generosas.

Convidado pelo juiz, a contar o que sôrava a sua infância, Bonomini declarou: «Apenas soube o que fosse miséria e sofrimento».

Em seguida contou, não sem vieses, as abomináveis violências fascistas de que tinha sido testemunha e vítima. Viu as Bôsias de Trabalho incendiadas, as cooperativas desmobilizadas, trabalhadores assassinados e todas as liberdades abolidas.

O acusado evoca os maus tratamentos infligidos ao seu irmão, as ameaças de que seu pai foi alvo muitas vezes, as violências exercidas em Mantua contra as mulheres.

Não querendo comprometer durante mais tempo a sua família, Bonomini teve que se expatriar.

Foi sempre um isolado, sonhando com uma sociedade fraternal, disse o acusado. «Acuso o fascismo italiano de ser o responsável da reacção internacional».

Quando chegou a França, Bonomini foi para Chambéry e depois para Chilly-le-Roi.

«Como é que vivia? perguntou o presidente.

«Vivia individualmente.

«Que jornais lia?

«Todos. Desde a Itália Nova ao País-Roma, desde a Ação Francesa à Humanidade ou à Libertário.

Depois, já no fim da audiência, exclamou:

«Foi a minha consciência que me ordenou ferir em Bonomini o fascismo de toda a Itália. Disparei dois tiros e reservei o terceiro para mim. Nunca quis comparecer perante a justiça burguesa, que nunca compreenderia o meu gesto, mas as circunstâncias foram-me contrárias.

Enterrado vivo durante cinco anos...

Segundo informam de Moscou, foi detido um ex-oficial do exército do czar, chamado Bascovoff, que passou cinco anos num subterrâneo feito sob a casa paterna, no governo de Smolensko. Este subterrâneo possuía uma entrada secreta, a qual chamou, há dias, a atenção da polícia. Esta penetrou no subterrâneo, encontrando o oficial num estado semi-selvagem...

Não queremos pôr em dúvida a severidade da notícia, mas francamente, cinco anos achamos muito. A não ser que o citado oficial fosse um émulo do célebre Papus... e mesmo assim.

Uma nova guerra

Um correspondente parisiense do diário trabalhador de Londres «Daily Herald» publicou neste jornal um artigo do qual cortamos os seguintes parágrafos:

«Destra vez não são os magnates alemães do aço os que lutam contra os seus rivais de Inglaterra, França e América.

Se os povos não vigiam, a guerra do aço será levada a cabo pelos magnates do carvão e do aço da França e da Alemanha reunidos contra o resto do mundo.

«Em França, há um certo número de homens de visão clara, pertencentes a vários ramos de indústria que não possem os mesmos interesses e que se sentem alarmados com o caminho que tomam as negociações comerciais franco-alemanhas.

«Estes industriais não estão alarmados pelo próprio tratado comercial, que é uma necessidade, mas sentem-se inquietos em ver o Comitê das Forças apoderar-se praticamente de todos os ramos da delegação francesa.

«Sei por meios bem informados que o Comitê das Forças trabalhou para realizar um acordo para a troca de ferro e de carvão entre a França e a Alemanha, acordo que será a base do tratado comercial. O Comitê das Forças exerce sobre o governo de Herriot uma pressão destinada a vencer certas objecções alemãs, fazendo essas concessões em prejuízo das indústrias transformadoras da França».

E para fazer frente a esse perigo, o jornal operário propõe aos governos democráticos, estabelecer uma câmara internacional de compensação e fiscalização para o aço e o carvão.

Ora esta foi mesma proposição que em Génova no ano de 1920, fez a International Minerva. Cremos ser fácil demonstrar o utopismo de tal solução, pois é manifesta a impotência das democracias perante os grandes magnates industriais.

TEATRO NACIONAL

Amanhã: Inauguração da época de inverno com

O REGENTE

EM AVEIRO

O Congresso das Classes Marítimas

Na penúltima sessão foram discutidas as teses "As crises de trabalho na indústria marítima e meios de a debelar" e "Remodelação do peso da sacaria"

AVEIRO, 26. — Quando demos a noite aprovada a primeira conclusão, fala ainda José Maria Possante e Salvador Lamego

E' apreciada a tese "Remodelação do peso da sacaria"

Neste momento são lidos dois telegramas, um dos "Chafeuses" saudando o Congresso e outro dos Pescadores sobre as apreciações que o Congresso lhe tem feito, pelo que mais uma vez este se manifesta hostil contra Alfredo de Oliveira Mendes.

Manuel Rodrigues e Júlio da Anunciação fazem a seguinte proposta, que é aprovada:

"Propomos para que sejam votadas as conclusões da tese e documentos apresentados, dando a Federação andamento imediato às reclamações apresentadas com a colaboração dos sindicatos interessados."

Era em discussão a tese "Remodelação do peso da sacaria", relatada por Manuel Rodrigues.

Em discussão, António Fernandes propõe para que seja discutida na especialidade. E' aprovado. José Francisco entende que o peso a estabelecer deve ser de 60 a 65 quilos.

Inácio Teixeira Bastos discorda por não querer que não lhe é possível fazer cumprir o peso de 60 quilos.

A comissão organizadora defende os pontos de vista da tese. Júlio da Anunciação defende a igualdade de salários. José Joaquim Branco propõe a eliminação da 4.ª conclusão e que nos trabalhos de estiva e descargas do porto de Lisboa, quando se verifique uma maior vigilância, os turmos sejam aumentados conforme as necessidades do serviço.

Manuel Paulo dos Santos propõe a 3.ª conclusão o seguinte aditamento: «que as ligadas sejam reguladas entre 700 e 800 quilos, e quando em serviço de cargas de cortiça linguem apenas 60 homens em cada porto e quando em cada porto estiverem 8 homens podem as ligadas ser de 60 fardos.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando-as estrutura de aspecto cooperativo.

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Pôrto saudando o congresso pela aprovação da tese "Relações Internacionais", levantando-se tumulto, conseguindo a custo e presidente.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

... que seja extensivo à cooperativa de produção a doutrina da constituição

As últimas prisões Os liúros e os autores POR ESSE MUNDO FORA

Na esquadra do Caminho Novo

Um monárquico, um democrático, dois aspirantes a polícias, um vendedor de peixe, um cabo de marinheiros reformado e uma meia dúzia de indiferentes a tudo isto. Resultado: negativo para as autoridades e até certo ponto benéfico para a organização operária.

Em todos os tempos as violências geraram revoltas. Não há nada como uma injustiça para fazer um revoltado. Vejamos um exemplo.

As últimas prisões livraram o condão de modificar as confusas, retrógradas e indecisões ideias da maior parte dos atingidos, que desprecupadamente assistiram, num pleno direito consignado em lei, ao decorrer dum julgamento ou que seguiam tranqüilos pés na Nova do Almada, com destino ou não ao tribunal da Boa Hora, para tratar de qualquer assunto que lhes interessava.

Na ânsia de tudo prender, arremessaram-se para o espaço calabouço da esquadra do Caminho Novo, todos os indivíduos que os conspicuentes agentes que ali estacionavam, entenderam por bem cercar da liberdade, depois de convenientemente apalpados, juntando-se assim na citada esquadra, criaturas de todas as procedências e das mais antagónicas ideias.

O nosso camarada Mario Castelhano foi um dos apinhados na rede estendida pelo polícia naqueles paragens, e por ele vamos ouvir as impressões experimentadas pelos seus camaradas. — de cárcere.

“Um dos nossos companheiros era jovem monárquico, filiado na respectiva juventude. Assim que pisou o asfalto da prisão garantiu-nos que brevemente sairia, pois que alguém de prestígio e cargo elevado intervira no assunto. Como, porém, se tivessem passado já dois dias, e tal se não verificasse, o nosso camarada... de prisão, desesperado com a sua situação e indignado ainda pela falta de visitas dos seus dedicados co-religionários, defensores da sua sacrossanta causa... declarou nos grave e perentoriamente que se encontrava revoltado contra a injustiça sofrida e que logo que se spanhasse: em liberdade, se riscaria de sócio da referida agrégation, visto que ela não se havia incomodado com a sua prisão..”

“Dois outros, que entraram no dia 25, de um deles democrático, afirmaram que já haviam entregue os papéis para a polícia e que estavam à espera do seu deferimento, estando a assistir ao julgamento de Zefirino da Silva, naturalmente como tirotípico para o desempenho do serviço futuro...”

Um cabo de marinheiros reformado, como vive em precárias condições económicas, pois a reforma não lhe chega para a satisfação das suas necessidades, vende jôgo da lotaria, — logo ali fez negócio — extremamente revoltado com o sucedido, prejudicado, momentaneamente como tirotípico para o desempenho do serviço futuro...”

A sua novela é o que se chama, sem exagero, um perfeito escrito literário.

Julião QUINTINHA

PETROLEO

A Vacuum Oil Company começou ontem a vender o petróleo a 1340 o litro (catorze tostões). Vamos a ver quanto é que os “honrados” fiduciavam deixarão de o vender a 2500. Note-se que não pagam por parte pois que o cartão da companhia leva o petróleo aos estabelecimentos.

O santo ofício em África

Uma eloquente carta sobre o bárbaro regime a que são submetidos os degradados

Vieram mostrar-nos a carta que a família enviou um condenado que foi atirado para os suplícios dantescos do degrado. Para que os leitores façam uma ideia do horroroso regime imperial de África passamos a transcrever alguns trechos dessa carta, datada do Lubango:

“Estive um mês em Loanda, no Depósito de Degradados ou, antes, numa autêntica reprodução do Santo Ofício, onde não passa uma hora em que se não retalhe a cavalo-marinha a carna dos presos e onde teria posto terno à existência se comigo tivesse uma amiga.

Cheguei aqui em 16 do corrente, no que tive sorte pois o Lubango tem uns dos melhores climas do Angolo.

Há um sítio próximo de Loanda chamado Catele em que os condenados andam construindo uma linha férrea, contando-se por centenas os que têm morrido devido ao clima e aos maus tratos.

Em Loanda quem mais se distingue a sovar os presos é o comandante Belarmino, que pelo mais insignificante motivo o tortura.

Os castigos aqui são diversos e de requintada barbaide, como por exemplo 90 dias de isolamento com ferros nos pés, alternados com jejuns ou a pão e água.

O maior “pre” que recebemos é de 50 centavos por mês, que nem para se bão chega, pois este produto é vendido às barras, estando a vida mais cara ainda do que em Lisboa.

A roupa que trouxe tive absoluta necessidade de vendê-la, ficando apenas com a que vestia, enganadoramente confiado em que me forneceriam a indispensável.

E’ favor por isso mandarem-me alguma roupa, pois, quando chegar, já devo andar de tanga. Estou quase descalço, mas os militares que são quem manda em nós, de mais nada querem saber do que da maneira de nos apresentarmos a morte.

Eu, como os outros, não traba ho na minha profissão, sou obrigado a manjar a picareta.

E’ assim que se pretende regenerar aqueles a quem a má organização arrastou ao crime!

Dentes artificiais
a 2500—Obstruções a 2500—Extracções sem dólar a 1500
Das II a 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1º. Tel. C. 418

Assasínio ou suicídio?
Na Quinta das Galinheiras, ao Alto de São João, foi ontem morto com duas balaços o guarda da esquadra das Picos, Policarpo Lemos, 36 anos, morador na mesma quinta.

Na Quinta das Galinheiras, ao Alto de São João, foi ontem morto com duas balaços o guarda da esquadra das Picos, Policarpo Lemos, 36 anos, morador na mesma quinta.

• O Indulto e «A Ladra», novelas por João Amaral

O sr. João Amaral Júnior, que no seu romance, «Direito de Viver», tem páginas de muito valor, que a crítica não apreciou como mereciam, vem de publicar mais um pequeno volume com três novelas intituladas: «Aos pés do Altar», «O Indulto» e «A Ladra». Bem escritas, bem pensadas, estas suas páginas, embora não marquem superioridade sobre aquele romance, mantêm, confirmam as qualidades do escritor.

Por vezes, absorvendo na visão dramática e íntima das coisas e das almas, o autor não desenvolve completamente os temas, e a sequência do assunto perde-se nas sombras do mistério. Mas estas mesmas falhas, utilizadas como processo, em muitos novelistas servem para aumentar o interesse dos leitores.

Para registrar, a cuidada observação e o pensamento social revelado nestas novelas, duas das quais são um inteligente e vibrante libelo contra as tentações do júgo.

Edição apresentável da Livraria Ferreira e Franco, Lisboa.

A Intrusa, novela por Artur Inés.

Artur Inés, inteligência boémia, viva, desordenada, acaba de dar uma prova real, irrecusável, de que a sua dispersa juventude é capaz de produzir uma obra impecável, absolutamente merecedora do elogio que não representa o menor favor.

Acabei há poucos dias de ler a sua novela «A Intrusa», traduzida em espanhol por César Rubio e editada pela Casa Velázquez de Sevilha, que me deixou a mais bela impressão—além do assinalado triunfo que representa a condessa Károly.

A sua chegada a esta cidade, a condessa Károly foi recebida por numerosas senhoras da aristocracia new-yorkiana.

O sr. Macdonald e a carta de Zinovieff

LONDRES, 28.—O sr. Macdonald, discursando em Cardiff, referiu-se à publicação da carta de Zinovieff, quando afirmou ter o primeiro ministro declarado que aquele documento não tinha sido lido no Foreign Office, havendo, pelo contrário, todos as razões para afirmar a sua autenticidade.

O sr. Macdonald disse que nunca fizera tal afirmação e, a propósito, atacou a imprensa e os partidos da oposição, declarando que havia suspeitas, aparentemente bem fundadas, de que algumas jornais conservadores tinham obtido cópias da carta ao mesmo tempo que o ministro dos estrangeiros. Assim, tendo chegado a carta ao Foreign Office no dia 10 e tendo o sr. Macdonald tomado conhecimento do seu conteúdo no dia 16, o «Daily Mail» já no dia 24 enviava cópias impressas daquela documentação aos outros jornais londrinos, quando o Foreign Office só no dia 25 cumpriu aquela formalidade.

Artur Inez fez uma grande novela, com páginas de emoção que muitos consagrados poderiam invejar—e numa técnica em que se percebe a sua dedicação e completa tendência para jornalista-reporter.

No início destas referências escrevi, propostadamente, que a sua inteligência era desordenada, e para ter o pretexto de lhe dizer que quem, como ele, com motivo simples e vulgar arranca novela da intensidade da Intrusa, tem obrigatoriedade, conscientemente, reparar em si, preparando pela cultura, pela observação, pela serenidade uma larga obra de que se mostra capaz.

A sua novela é o que se chama, sem exagero, um perfeito escrito literário.

Julião QUINTINHA

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Um bilhete de ida é volta que sai caríssimo

Queixou-se-nos Alfredo da Costa de que, tendo comprado no Barreiro quatro bilhetes de ida e volta para Lisboa, entre eles vinha um dos que só seriam para família dos empregados do Sul e Sueste, o qual foi inutilizado pelo revisor que lhe exigiu mais 250, embora tivesse custado 3395.

Para voltar ao Barreiro teve de comprar outro bilhete que lhe custou 400, ficando-lhe assim as suas passagens em 1065, muito mais do que se paga por ida e volta em 1ª classe.

Reclamou, mas como lhe exigissem papéis selados e outras formalidades onerosas, desistiu de reaver o dinheiro que dispunha a mais sem que disso fosse culpado.

Um prazo esquecido na cadeia civil do Pórtico

Escreve-nos Manuel Maria Correia para que chamemos a atenção de quem superestime nos serviços da justiça a fim de que esclareçam a sua situação, visto encontrar-se preso na cadeia civil do Pórtico desde Março do corrente ano sem que lhe deem o destino devido, passando que o esqueceram ou sentem prazer em prolongar o seu sofrimento moral, pois tem filhos menores a quem não pode valer.

As reclamações que tem feito na cadeia respondem que vão falar com o encarregado das prisões até agora providenciadas alegando que só com a sua autorização devem ser tratados os presos que temos.

Em tempos escrevi a dois membros do Diretório a pedir-lhes que procurassem o dr. Amâncio de Alpoim, com quem conferenciaria no Pórtico, a fim de o P. R. R. ficar em boa harmonia com o C. G. I., para os efeitos dum político acentuar conversações nesse sentido, e eu disse daqui ao Diretório que era da máxima conveniência um fraterno entendimento com as forças do povo, para que o nosso partido fosse auxiliado na ascensão ao poder, prometendo-nos o C. G. I. todos os benefícios que lhes pudesssem ser conferidos em justa medida e proporção. O Diretório não fez caso dos meus pedidos; mas, em compensação, fechou os olhos à entrada para o partido de um sem número de espíritos, delatores e videirinhos que lá se encarregaram para fazerem a política do Cucha Leal e do A. M. da Silva. Isto é reles e porco. Estou elaborando um relatório de tudo para depois publicar.

A que se distingue mais se distingue a sovar os presos é o comandante Belarmino, que pelo mais insignificante motivo o tortura.

Os castigos aqui são diversos e de requintada barbaide, como por exemplo 90 dias de isolamento com ferros nos pés, alternados com jejuns ou a pão e água.

O maior “pre” que recebemos é de 50 centavos por mês, que nem para se bão chega, pois este produto é vendido às barras, estando a vida mais cara ainda do que em Lisboa.

A roupa que trouxe tive absoluta necessidade de vendê-la, ficando apenas com a que vestia, enganadoramente confiado em que me forneceriam a indispensável.

E’ favor por isso mandarem-me alguma roupa, pois, quando chegar, já devo andar de tanga. Estou quase descalço, mas os militares que são quem manda em nós, de mais nada querem saber do que da maneira de nos apresentarmos a morte.

Eu, como os outros, não traba ho na minha profissão, sou obrigado a manjar a picareta.

E’ assim que se pretende regenerar aqueles a quem a má organização arrastou ao crime!

Na Quinta das Galinheiras, ao Alto de São João, foi ontem morto com duas balaços o guarda da esquadra das Picos, Policarpo Lemos, 36 anos, morador na mesma quinta.

Na Quinta das Galinheiras, ao Alto de São João, foi ontem morto com duas balaços o guarda da esquadra das Picos, Policarpo Lemos, 36 anos, morador na mesma quinta.

PELA POLÍTICA

Os radicais

(Serviço das agências Lusitânia e Rádio)

Tumultos na Alemanha

BRESLAU, 28.—Durante a cerimónia de inauguração do monumento aos mortos da grande guerra, nesta cidade, travou-se um violento conflito entre os membros das associações nacionalista e republicana, tendo ficado vários individuos gravemente feridos.

Política alemã

BERLIM, 28.—Os partidos democratas e socialistas chegaram a acordo para exercerem uma ação comum nas próximas eleições.

A condessa Catarina Károly em New-York

NEW-YORK, 28.—A condessa Catarina Károly, conhecida nos meios populares pelo nome de «Catarina Vermelha», foi autorizada a desembarcar nesta cidade, não obstante os protestos apresentados pelo sr. Stanwood Menken, presidente da Liga de Segurança Nacional. O sr. Menken afirma que a condessa Károly é o bolchevista mais perigoso que existe nos nossos hábitos imiscuirmo-nos na política partidária, oposição, alguma fazemos à referida publicação, porquanto essa carta contém afirmações graves que nenhum jornal tem o direito de recusar-se a trazê-las a público.

Uma parte da carta refere-se ao desejo que o seu sinatário tinha de ver o seu partido entender-se amigavelmente com a C. G. T. acerca de reivindicações operárias. Desconhecemos esse intento, e se fossemos abordados para entrar em combinações a tal respeito, manterímos a solidariedade, e os principios que até hoje temos defendido não permitir que a Organização operária colabore com partidos políticos, mesmo os mais vermelhos e avançados.

Escrevemo-nos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

Eis as cartas:

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir a v. o. o esboço de publicarmos a carta o fazemos por mera elucidação das nossas leitores das perispécias que se desenrolam dentro do Partido Radical.

«Sr. director do jornal A Batalha:—Venho pedir

